

Ricardo Borba



PROLIFERAÇÃO DE INVASÕES ÀS MARGENS DE CÓRREGOS, COMO NA QNP 22, É UM DOS PRINCIPAIS MOTIVOS DA DEGRADAÇÃO DOS MANANCIAIS DE ÁGUA EM CEILÂNDIA

Córregos e rios ficam cada vez mais sujos

A poluição dos córregos e rios de Ceilândia tem preocupado muitos moradores da cidade. A produtora de hortaliças Ana Montalvão, do Setor de Chácaras do P Sul, e o morador da QNP 22/26 José Alves de Araújo, por exemplo, contam que já viram de tudo dentro do Córrego do Grotão: de restos de comida e cadáver de animais até carcaça de carro.

Naiobe Quelem
Da equipe do Correio

Ceilândia está localizada em uma das áreas hidrográficas mais privilegiadas do Distrito Federal. Os cursos d'água basicamente fixam os limites da cidade: Ribeirão das Pedras e Lago Descoberto (ao norte), Córrego Taguatinga e Rio Melchior (ao sul), Córrego dos Currais (ao leste) e o Rio Descoberto (ao oeste, na divisa com o Estado de Goiás). A cidade situa-se na Bacia do Descoberto, que abastece cerca de 60% da população do DF.

Essa Bacia é alimentada, em parte, pelos córregos que correm no núcleo rural da Ceilândia e vários deles estão degradados pela falta de conscientização ambiental. Desmatamento, depósito de lixo e entulho, queimadas, práticas agrícolas inadequadas e invasões são algumas das agressões que contribuem para a poluição dos mananciais da região.

Entre os que nascem na Ceilândia, o mais comprometido é o Córrego do Grotão. Ele começa na altura da QNN 18, percorre parte do seu curso embaixo da terra e ressurgue no Setor de Chácaras do P Sul, na QNP 22, atrás da garagem da Viação Planeta.

O córrego deveria ser motivo de comemoração para os chacareiros da redondeza, cuja principal atividade é o cultivo de hortaliças. No entanto, os produtores não têm lembranças do dia em que viram o córrego limpo. "Morro aqui desde 1988. Esse córrego sempre foi sujo e a cada dia a situação piora mais", conta a produtora de hortaliças Ana Montalvão, 32 anos.

Ana já viu de tudo dentro do rio. "Restos de comida, sacos de lixo, brinquedo velho. Até cachorro morto vai parar rio abaixo", enoja-se. O morador da

COMO PRESERVAR OS MANANCIAIS

■ Não desmate a vegetação próxima às nascentes ou ao longo dos cursos d'água. Se possível, faça reflorestamento

■ Evite construir residências e fossas próximas aos mananciais

■ As instalações para criação de animais e áreas de plantio devem ficar afastadas para evitar contaminação da água

■ Aplique agrotóxico de forma criteriosa para que o veneno não atinja o curso d'água

■ Não jogue lixo na água

O QUE FAZER COM O LIXO NA ÁREA RURAL

■ Evite produzir excesso de lixo. Prefira os produtos naturais do que os descartáveis

■ Separe o lixo orgânico (cascas de frutas, restos de comida) do lixo seco (latas, papel, plástico)

■ Os restos de comida, cascas de frutas e aparas de legume e verduras podem ser enterrados na chácara para formação de adubo, o que

representa uma economia para o bolso e para o meio ambiente

■ Os sacos plásticos resistentes, latas de cerveja, garrafas, papel e plástico podem ser revendidos para reciclagem

■ Quem preferir, pode colocar o lixo em containeres. Se eles estiverem lotados, procure um vazio. Jamais descarregue o lixo no meio da rua ou no cerrado

TEMPO DE DECOMPOSIÇÃO DE MATERIAIS JOGADOS NOS RIOS, LAGOS E MARES

■ Papel — de três a seis meses

■ Pano — de seis meses a um ano

■ Filtro de cigarro — cinco anos

■ Chiclete — cinco anos

■ Madeira Pintada — 13 anos

■ Nylon — mais de 30 anos

■ Plástico — mais de 100 anos

■ Metal — mais de 100 anos

■ Vidro — um milhão de anos

QNP 22/26 José Alves de Araújo, 48 anos, também não tem boas recordações dos seus passeios de bicicleta pela região. "Isso daqui está sujo, mas já foi pior. Antes jogavam até carcaça de carro", lembra.

Parte da sujeira vem de uma invasão, estabelecida nas margens do córrego há quase oito anos. Lá vivem cerca de 85 famílias, que utilizam o manancial como ponto de escoamento para o esgoto doméstico.

O córrego corta a área rural da Ceilândia e segue até o limite sul da cidade para desaguar no Rio Melchior, o recruta local de poluição. O pequeno rio, que tem início em Taguatinga, já nasce degradado. Segundo a coordenadora do Fórum das Organizações Não Governamentais Ambientais, Mara Moscoso, as duas nascentes que formam o Melchior — Córrego do Cortado e o de Taguatinga — es-

tão comprometidas. "Na área próxima às nascentes tem vários chacareiros e muito lixo é jogado no local", alerta.

O Rio Melchior recebe ainda todo o esgoto produzido pelos habitantes de Taguatinga, Ceilândia e Samambaia. Tudo isso vai parar no Rio Descoberto, que deságua diretamente no Corumbá — cerca de três quilômetros acima de onde será construída a Barragem da Usina Hidrelétrica de Corumbá IV. Por isso, uma das condições do Ministério Público de Goiás para a continuidade da obra é o esgotamento Sanitário.

Para deixar a futura barragem livre de dejetos orgânicos, o Distrito Federal terá de investir cerca de R\$ 60 milhões para a construção de duas estações de tratamento: uma no Rio Melchior e outra no Córrego do Alagado. O dinheiro necessário para a obra será emprestado pelo Banco Interamericano de Desenvolvi-

mento (BID). "Os recursos ainda não foram liberados, mas já iniciamos a licitação para adiantar o processo. A estação será terciária, ou seja, tratará 95% do esgoto", explica o secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Barbosa.

Segundo ele, o processo de despoluição inclui ainda o tratamento dos afluentes desses rios, como é o caso do Córrego do Grotão. De acordo com o secretário, a primeira providência será a retirada da invasão. "Como se trata de uma população extremamente pobre, não cabe aplicar multas. Está sendo feito um levantamento social para identificar as pessoas que têm direito a participar dos programas de habitação do GDF. As demais serão incentivadas a retornar para seus estados", esclarece.

Já a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater-DF) desenvolve trabalho de educação ambiental com a população rural. Os produtores recebem orientação sobre conservação de matas ciliares, limpeza correta da propriedade, instalação de fossas, poços artesanais, construção de instalações de animais e tratamento da água utilizada para aguar as plantas.

Embora a água para irrigação aceite alguns limites de poluição, segundo o gerente da unidade da Emater na Ceilândia, Antônio Dantas, "esses índices não podem superar o estabelecido pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama)". "Por isso vamos medir, na próxima semana, o índice de poluição dos cinco principais córregos utilizados pelos produtores para aguar as plantas. Entre eles, o do Grotão, Lagoinha e Córrego do Meio", explica Antônio. A iniciativa faz parte do Programa Pró-Folhosas, que busca manter a qualidade das hortaliças produzidas no DF.

A administração da cidade, por sua vez, garante que iniciará, até o próximo mês, uma campanha de educação ambiental que incluirá mutirão de limpeza e conscientização de toda a comunidade. "Também vamos definir os locais das seis áreas de transbordo, criada para que os carroceiros descarreguem os entulhos", planeja a administradora, Ilza Santana.